

EPÍSTOLAS DE HILDEGARDA DE BINGEN: TEXTOS ESCOLHIDOS¹

Temática/Epístolas	Tradução	Ano
Legitimação de Hildegarda como visionária		
<i>Epistula I: Hildegardis ad Bernardum abbatem Clareuallensem</i>	"Hildegarda ao abade Bernardo de Claraval"	1146-1147
<i>Epistula I - R: Bernardus abbas Clareuallensis ad Hildegardem</i>	"Bernardo de Claraval à Hildegarda"	1146-1147
<i>Epistula II: Hildegardis ad Eugenium Papam</i>	"Hildegarda ao Papa Eugênio"	1148
<i>Epistula III: Hildegardis ad Eugenium Papam</i>	"Hildegarda ao Papa Eugênio"	1148-1153
<i>Epistula IV: Eugenius Papa ad Hildegardem</i>	"Papa Eugênio à Hildegarda"	1151

¹ O texto latino das cartas foi estabelecido pelas seguintes edições críticas de Van Acker (1991; 1993).

BINGEN, Hildegard von; VAN ACKER, L. (Ed.). **Epistolarium**, I-XC. Turnhout: Brepols, 1991. 427 p.

BINGEN, Hildegard von; VAN ACKER, L. (Ed.). **Epistolarium II: pars secunda**, XCI–CCL. Turnhout: Brepols, 1993. 326 p.

Aspectos da vida comunitária		
Epistula CL: Sophia abbatissa ad Hildegardem	"Abadessa Sofia à Hildegarda"	1153
Epistula CL - R: Hildegardis ad Sophiam abbatissam	"Hildegarda à Abadessa Sofia"	1153
Conselhos, confortos e reprimendas		
Epistula XXV: Eberhardus Archiepiscopus Iuuauensis ad Hildegardem	"Arcebispo Eberardo de Salzburgo à Hildegarda"	1163-1164
Epistula XXV - R: Hildegardis ad Eberhardum archiepiscopum Iuuauensem	"Hildegarda ao Arcebispo Eberardo de Salzburgo"	1163-1164
Curas e exorcismos		
Epistula LXX: Quinque abbates ad Hildegardem	"Cinco abades à Hildegarda"	1157
Epistula LXX - R: Hildegardis ad quinque abbatem	"Hildegarda aos cinco abades"	1157
Conflitos políticos, sociais e religiosos		

Epistula XXIII: Hildegardis ad praelatos moguntinenses	"Hildegarda aos prelados de Mogúncia"	1178-1179
Epistula CLXIX: Conuentus fratrum ad Hildegardem	"Convento dos irmãos à Hildegarda"	1163
Epistula CLXIXR: Hildegardis de Catharis	"Hildegarda sobre os Cátaros"	1163

EPISTULA I	EPÍSTOLA I
HILDEGARDIS AD BERNARDVM ABBATEM CLAREVALLENSEM (a. 1146-1147) O uenerabilis pater B(ernarde), qui mirabiliter in magnis honoribus uirtutis Dei ualde metuendus es illicite stultitiae huius mundi, uexillo sancte crucis cum excelso studio in ardenti amore Filii Dei capiens homines ad bella pugnanda in christiana militia	HILDEGARDA AO ABADE BERNARDO DE CLARAVAL Ó venerável pai Bernardo, que de modo admirável és altamente temido em grandes honras da virtude de Deus, contra a estultícia ilícita deste mundo, empunhando o estandarte da santa cruz com ardente devoção no amor fervoroso ao Filho de Deus, convocando os homens para a batalha na milícia cristã contra a ferocidade dos

contra paganorum seuitiam, rogo te per Deum uiuum, ut audias me interrogantem te. Pater, ego sum ualde sollicita de hac uisione, que apparuit mihi in spiritu mysterii, quam numquam uidi cum exterioribus oculis carnis. Ego, misera et plus quam misera in nomine femineo, ab infantia mea uidi magna mirabilia, que lingua mea non potest proferre, nisi quod me docuit Spiritus Dei, ut credam.	pagãos², rogo-te pelo Deus vivo que me ouças enquanto te pergunto. Pai, eu estou imensamente atormentada por esta visão que me apareceu no espírito de um mistério, que nunca vi com os olhos exteriores da carne. Eu, miserável e mais do que miserável em nome feminino³, desde a minha infância tenho visto grandes maravilhas que minha língua não pode expressar, exceto o que o Espírito de Deus me ensinou para que eu creia.
---	--

Certissime et mitissime pater, responde mihi in tua bonitate, indigne famule tue, que numquam uixi ab infantia mea unam horam secura, et de tua pietate et sapientia scrutare in anima tua secundum quod doctus fueris in Spiritu Sancto, et adhibe consolationem ancille tue de tuo corde. Scio enim in textu interiorem intelligentiam expositionis Psalterii et Euangelii et aliorum uoluminum, que monstrantur mihi de hac uisione, que tangit pectus meum et animam sicut flamma comburens, docens me hec profunda expositionis.	Certíssimo e muito doce pai, responde-me na tua bondade, indigna serva tua, que nunca vivi desde a minha infância uma hora segura. Busco a tua piedade e sabedoria na tua alma, conforme foste instruído pelo Espírito Santo, e concede consolação à tua serva do teu coração. Na verdade, sei que, no texto, a compreensão interior da exposição do Saltério, do Evangelho e de outros volumes me é mostrada por meio desta visão, que toca meu peito e alma como uma chama ardente, ensinando-me estas profundas exposições.
---	--

² Hildegarda se refere à pregação de São Bernardo em defesa da Segunda Cruzada, no ano de 1146.

³ Fórmula de humildade, destinada a sublinhar o contraste entre sua própria natureza de mulher, fraca, ignorante e frágil e a autoridade da voz divina e da Luz Viva que se exprime através dela.

Sed tamen non docet me litteras in Teutonica lingua, quas nescio, sed tantum scio in simplicitate legere, non in abscisione textus. Et de hoc responde mihi, quid tibi inde uideatur, quia homo sum indocta de ulla magistratione cum exteriori materia, sed intus in anima mea sum docta. Vnde loquor quasi dubitando.

Sed audiens de tua sapientia et de tua pietate consolabor, quia non ausa sum ulli homini hec dicere pro eo quia multa schismata sunt in hominibus, sicut audio dicere homines, nisi cuidam monacho, quem scrutata sum in conuersione probatoris uite. Et illi monstraui omnia secreta mea, et consolatus est me certe, quod hec magna et timenda sint.

Volo, pater, propter amorem Dei, ut me consoleris, et certa ero. Ego te uidi supra duos annos in hac uisione sicut hominem aspicere in solem et non timere, sed ualde audacem. Et ploraui, quod ego tam ualde erubesco et tam inaudax sum. Bone pater et mitissime, posita sum in animam tuam, ut mihi reueles per hunc sermonem, si uelis ut hec dicam palam, aut habeam silentium,

No entanto, não me instruí nas letras da língua teutônica que não conheço, mas apenas sei ler com simplicidade, não cortando o texto⁴. Portanto, responde-me o que te parece disto, pois sou uma pessoa ignorante em qualquer administração com matéria externa, mas interiormente na minha alma sou instruída. É por isso que falo como se estivesse duvidando.

Mas ouvindo pela tua sabedoria e tua piedade, serei consolada, pois não me atrevo a dizer isso a nenhum homem, porque há muitos cismas entre os homens⁵, como ouço dizer, exceto a um certo monge⁶, a quem examinei na conversa de uma vida mais exemplar. A este mostrei todos os meus segredos, e ele certamente me consolou, confirmando que estas coisas são grandiosas e dignas de temor.

Quero, pai, pelo amor de Deus, que me consoles, e assim estarei certa. Eu te vi há mais de dois anos nesta visão, como alguém olhando para o sol e sem temor, mas muito corajoso. E chorei, porque me envergonho tanto e sou tão destemida. Bom e muito suave pai, coloquei minha alma em tuas mãos para que me reveles através desta conversa se queres que eu diga isso abertamente ou

⁴ Nesta passagem, Hildegarda não está afirmando que desconhece sua própria língua, mas, sim, que obteve o conhecimento de maneira interior, através de uma revelação íntima, desvinculada do conhecimento obtido pelo estudo exegético das Escrituras.

⁵ Segundo Lenoir (2007, p. 43), Hildegarda não se refere aos cismas na Igreja, que começaram a surgir após 1159, mas às várias seitas que floresceram, como a dos cátaros, mencionada na introdução e à qual dedicamos a tradução de uma de suas cartas sobre o tema.

⁶ Trata-se de Volmar, monge de Disibodenberg, que atuou como secretário de Hildegarda até sua morte em 1173. Após o falecimento de Volmar, Gottfried de Disibodenberg assumiu a função de secretário, seguido por Guibert de Gembloux. Ambos, enquanto Hildegarda ainda vivia, contribuíram para a redação de sua biografia, a *Vita Sancte Hildegardis*. Todos esses monges, de notável erudição, desempenharam papéis essenciais na escrita e organização dos escritos da santa abadessa.

quia magnos labores habeo in hac uisione, quatenus dicam quod uidi et audiui. Et interdum de hac uisione prosternor in magnis infirmitatibus in lectum, quia taceo, ita ut non possim me erigere.

Ergo plango cum merore coram te, quod ego sum mobilis cum motu in torculari arbore in natura mea, orta de radice surgente in Adam de suggestionem diaboli, unde ipse erat exsul in peregrinum mundum. Nunc autem surgens curro ad te. Ego dico tibi: Tu non es mobilis, sed semper erigens arborem, et uictor es in anima tua, non tantum te ipsum solum sed etiam erigens mundum in saluationem. Tu etiam aquila es aspiciens in solem.

Oro te per serenitatem Patris, et per eius Verbum admirabile, et per suauem humorem compunctionis, Spiritum ueritatis, et per sanctum sonitum, per quem sonat omnis creatura, et per ipsum Verbum, de quo ortus est mundus, et per altitudinem Patris, qui in suauis uiriditate misit Verbum in Virginis uterum, unde suxit

se devo manter silêncio, pois tenho grandes dificuldades com esta visão, tanto em dizer o que vi quanto em ouvir. Às vezes, devido a esta visão, fico prostrada na cama, em grandes enfermidades, de modo que não possa me levantar, porque calo.

Portanto, lamento com tristeza diante de ti, porque eu sou móvel com o movimento na árvore de prensa⁷ na minha natureza, originada da raiz surgente em Adão pela sugestão do diabo, de onde ele mesmo era um exilado num mundo estrangeiro. Agora, no entanto, levantando-me, corro para ti. Eu digo a ti: tu não és móvel, mas sempre erguendo a árvore, e és vitorioso em tua alma, não apenas erguendo a ti mesmo sozinho, mas também erguendo o mundo para a salvação. Tu também és uma águia olhando para o sol.

Rogo-te pela serenidade do Pai, e pelo seu Verbo admirável, e pelo suave humor de compunção, Espírito da verdade, e pelo santo som, pelo qual ressoa toda criatura, e pelo mesmo Verbo, do qual teve origem o mundo, e pela altitude do Pai, que em suave verdor⁸ enviou o Verbo ao útero da Virgem, de onde sugou carne como é

⁷ A expressão *in torculari arbore* remete a um símbolo poderoso no pensamento cristão medieval, que associa a alma humana aos sofrimentos de Cristo e ao "lagar". A imagem do lagar serve como uma metáfora para o ato de espremer uvas, representando o sofrimento e as provações espirituais. Para Hildegarda, esses padecimentos estão intrinsecamente ligados à sua experiência de visões divinas, pois, ao silenciá-las, ela adoece, sentindo como se sua alma fosse esmagada, tal como ocorre no processo do lagar. Essa metáfora também é usada por Isaías (63,3). Além disso, a passagem conecta-se à figura de Adão, refletindo a natureza decaída da humanidade após o pecado original, o que confere uma dimensão teológica mais profunda ao sofrimento descrito.

⁸ O termo *viriditas*, que se traduz como "verdor", permeia todas as obras de Hildegarda de Bingen e continua a gerar debates e interpretações diversas até os dias atuais. Este termo não se limita apenas às suas obras teológicas, mas também está presente em seus tratados de ciências naturais. Tanto nas obras teológicas quanto nas medicinais, *viriditas* liga-se à possibilidade desejável e possivelmente alcançável do equilíbrio entre corpo, mente e espírito, quando integrados harmoniosamente com Deus (MARTINS; EGGERT, 2024, p.39).

carnem sicut circumedificatur mel fauo. Et ipse sonitus, uis Patris, cadat in cor tuum et erigat animum tuum, ut non torpeas otiose in uerbis istius hominis, dum omnia requiras a Deo, uel homine, uel secreto ipso, dum transeas per foramen anime tue, ut hec omnia cognoscas in Deo. Vale, uale in anima tua, et esto robustus in certamine in Deo. Amen.	circundado o mel no favo⁹. E o mesmo som, força do Pai, caia no coração teu e erga a alma tua, para que não definhas ociosamente nas palavras deste homem, enquanto todas as coisas buscas de Deus, ou do homem, ou do segredo mesmo, enquanto atravessas pelo orifício da alma tua, para que estas todas coisas conheças em Deus. Passe bem, seja forte em sua alma, e esteja robusto na batalha em Deus. Amém.
--	--

EPISTULA IR BERNARDVS ABBAS CLAREVALLENSIS AD HILDEGARDEM (a. 1146-1147) Dilecte in Christo filie Hildegardi, frater Bernardus, Clareuallis uocatus abbas, si quid potest oratio peccatoris.	EPÍSTOLA I (RESPOSTA) ABADE BERNARDO DE CLAVARAL À HILDEGARDA Amada filha em Cristo, Hildegarda, seu irmão Bernardo, chamado abade de Claraval, se algo pode a oração de um pecador. Aquilo que pareces sentir sobre nossa pequenez, de forma muito diferente do que nossa consciência tem, acreditamos que só pode
---	---

⁹ A imagem se deriva da crença na virgindade da abelha.

Quod de nostra exiguitate longe aliter quam nostra sese conscientia habeat, sentire uideris, non nisi humilitati tue credimus imputandum. Minime tamen ad litteras caritatis tue rescribere dissimulaui, quamuis id breuius omnino quam uellem negotiorum multitudo compellat. Congratulamur gratie Dei, que in te est, et ut eam tamquam gratiam habeas et toto ei humilitatis et deuotionis affectu studeas respondere, sciens quod <i>Deus superbis resistit, humilibus autem dat gratiam</i>, quod in nobis est, hortamur et obsecramus. Ceterum, ubi interior eruditio est et unctio docens de omnibus, quid nos aut docere possumus aut monere? Rogamus magis et suppliciter postulamus, ut nostri memoriam habeas apud Deum et eorum pariter, qui nobis spiritali societate in Domino iuncti sunt.	ser atribuído à tua humildade. Não hesitei, contudo, em responder às cartas de tua caridade, embora a grande quantidade de afazeres me force a ser mais breve do que realmente gostaria. Congratulamo-nos pela graça de Deus que está em ti, e, naquilo que está em nosso poder, te exortamos e pedimos que a tenhas como graça e te esforces para corresponder a ela com todo o afeto de humildade e devoção, sabendo que “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”. Além disso, onde há instrução interior e a unção que ensina sobre todas as coisas, o que podemos nós ensinar ou aconselhar? Rogamos mais e humildemente pedimos que tenhas memória de nós diante de Deus e igualmente daqueles que estão unidos a nós em sociedade espiritual no Senhor.
---	---

EPISTULA III HILDEGARDIS AD EVGENIVM PAPAM (a. 1148-1153) Qui non silet, hec dicit propter imbecillitatem illorum, qui ceci sunt ad uidendum, et surdi ad audiendum, et muti ad loquendum	EPÍSTOLA III HILDEGARDA AO PAPA EUGÊNIO Aquele que não se cala, diz estas coisas por causa da fraqueza daqueles que são cegos para ver, surdos para ouvir, e mudos para
--	--

in nocturnis insidiis mortiferi laquei latrocinantium morum. Quid dicit? Gladius radiat et circuit, occidens illos, qui praeue mentis.

O qui in tua persona es fulgens lorica et prima radix in nouis nuptiis Christi, et in duas partes diuisus, in partem hanc, quod anima tua iterata est in mystico flore, qui socius est uirginitatis, et in partem hanc, quod ramus es Ecclesie, audi illum, qui acutus est in nomine et fluit in torrente, tibi dicentem: Oculum de oculo non abicias, et lumen de lumine non abscondas, sed sta plana uia, ne de causis illarum animarum accuseris, que in sinum tuum posite sunt, nec permite eas in lacum perditionis demergi per potestatem conuiuantium prelatorum.

Gemma iacet in uia, sed ursus ueniens et illam ualde elegantem uidens pedem suum porrigit, eamque leuare uult et in sinum suum ponere. Sed subito aquila ueniens ipsam gemmam rapit et eam in tegmen alarum suarum inuoluit, ac eam in cancellos palatii regis portat. Et eadem gemma ante faciem regis multum fulgorem dat, unde a rege ualde diligitur. Et rex propter amorem eiusdem gemme aquile illi aurea calciamenta dat, et eam ob probitatem suam ualde laudat.

Nunc, o tu, qui es in uice Christi sedens in cura ecclesiastica cathedra, meliorem partem tibi elige, ut aquila sis ursum superans, et ut in animabus tibi commissis cancellos Ecclesie ornes, quatenus in aureis calciamentis in superiora ueniens te ipsum alieno surripias.

falar¹⁰ nas insídias noturnas do laço mortal dos ladrões de condutas morais. O que ele diz? A espada brilha e circula, matando aqueles que são de mente perversa.

Ó tu, que em tua pessoa és fulgente couraça e a primeira raiz nas novas núpcias de Cristo, e dividido em duas partes: uma, que é tua alma renovada na flor mística, companheira da virgindade, e outra, que és um ramo da Igreja, ouve aquele que é afiado no nome e flui no torrente, dizendo-te: Não rejeites olho por olho, e não cortes a luz da luz, mas permanece no caminho plano, para que não sejas acusado das almas que foram colocadas em teu seio, nem permitas que elas se afundem no lago da perdição pelo poder dos prelados que banqueteiam.

Uma gema jaz no caminho, mas um urso vindo e vendo-a muito bela estende seu pé, querendo levantá-la e colocá-la em seu seio. Mas de repente uma águia vindo arrebatada a mesma gema e a envolve na cobertura de suas asas, e a leva para os recintos do palácio do rei. E a mesma gema diante da face do rei dá muito brilho, por isso é muito amada pelo rei. E o rei por amor a essa gema dá à águia calçados de ouro, e a louva muito por sua honestidade.

Agora, ó tu, que estás sentado no lugar de Cristo no cuidado da cátedra eclesiástica, escolhe para ti a melhor parte, para que sejas uma águia superando o urso, e para que adornes os portais da Igreja com as almas a ti confiadas, para que, vindo com calçados dourados aos lugares elevados, te libertes de ti mesmo ao que é alheio.

¹⁰ Isaías 42,18-21; Salmos, 115:5-7.

EPISTULA IV

EVGENIVS PAPA AD HILDEGARDEM (a. 1151)

Eugenius episcopus, seruus seruorum Dei, dilecte in Christo filie, preposite¹¹ sancti Ruperti, salutem et apostolicam benedictionem.

Gaudemus, filia, et exultamus in Domino, quod honestatis tue opinio ita longe lateque diffunditur, ut multis fias *odor uite in uitam*, et a turba fidelium populorum in tui preconium exclametur: *Que est ista, que ascendit per desertum tamquam uirgula fumi ex aromatibus?* Vnde, cum animum tuum usque adeo estimemus diuini amoris igne succendi, ut ad bene operandum exhortatione aliqua non indigeas, superuacaneum duximus exhortatoria tibi uerba multiplicare, animumque tuum uirtute diuina sufficienter innixum aliqua uerborum suppositione fulcire.

Verumtamen, quia et ignis aura flante fit grandior et uelox equus calcaribus urgetur ad cursum, id tue religioni duximus proponendum, ut uidelicet a memoria tua non excidat, quia non incipienti sed perficienti palma debetur et gloria, dicente Domino: *Vincenti dabo edere de ligno uite quod est in medio paradisi.*

EPÍSTOLA IV

PAPA EUGÊNIO À HILDEGARDA

Eugênio bispo, servo dos servos de Deus, à filha dileta em Cristo, priora de São Ruperto, saudações e bênção apostólica.

Alegremo-nos, filha, e exultemos no Senhor, porque a reputação de tua honestidade se espalha tão longe e amplamente, que te tornas um aroma de vida para a vida, e a multidão dos fieis clama em teu louvor: “Quem é esta que sobe pelo deserto como uma coluna de fumaça de aromas”? Portanto, considerando que tua alma está tão intensamente inflamada pelo fogo do amor divino, a ponto de não necessitares de qualquer exortação para o bem fazer, julgamos supérfluo multiplicar para ti palavras exortativas e sustentar tua alma, já suficientemente apoiada pela virtude divina, com alguma adição de palavras.

No entanto, porque o fogo torna-se maior com o sopro da brisa e o cavalo veloz é incitado a correr pelas esporas, julgamos que deve ser proposto à tua religião que, evidentemente, não se esqueça da memória de que a palma e a glória não são devidas ao que começa, mas ao que termina, como diz o Senhor: "Ao vencedor darei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso¹²."

¹¹Atualmente, é comum referir-mos a Hildegarda como “abadessa”. Contudo, o título *abbatissa* aparece apenas uma vez, na Epístola 13, de acordo com os tradutores Baird e Ehman (1994, p. 22). Na maioria das vezes, os remetentes a designam como *praeposita* (*preposita*), *magistra* ou *priorissa*. Nas cartas que traduzimos, registramos as ocorrências de *magistra*, além de *preposita*.

¹² Apocalipse 2,7.

Cogita itaque, filia, quoniam ille serpens antiquus, qui primum hominem a paradiso deiecit, magnos perdere cupit, ut Iob, et deuorato Iuda ad cribrandos apostolos expetit potestatem. Et quia scis multos esse uocatos, paucos autem electos, ita intra numerum paucorum te collige, ita usque ad finem in sancta conuersatione persiste, ita creditas dispositioni tue sorores salutis operibus instrue, ut cum eis pariter ad illud gaudium ualeas, prestante Domino, peruenire, *quod nec oculus uidit, nec auris audiuit, nec in cor hominis ascendit*.

De cetero super hoc quod a nobis requirere uoluisti, uenerabili fratri nostro H(enrico), archiepiscopo Maguntino, mandauimus quatenus uel illius sororis, que a te fuit ei concessa, regulam faciat in loco ei commissio firmiter obseruari, uel eam ad magisterium tue discipline remittat. Quod ex transcripto litterarum nostrarum tibi plenius innotescet.

Pensa, portanto, filha, que aquela antiga serpente, que primeiro derrubou o homem do paraíso, deseja perder os grandes, como Jó, e, depois de devorar Judas, pede para poder peneirar os apóstolos. E como sabes que muitos são chamados, mas poucos escolhidos, une-te ao número dos poucos, assim até o fim persiste em santa conversação, assim instrui as irmãs confiadas à tua responsabilidade em obras de salvação, para que com elas possas, com a ajuda do Senhor, alcançar aquela alegria “que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem subiu ao coração do homem¹³”.

Além disso, sobre aquilo que desejaste solicitar de nós, ordenamos ao nosso venerável irmão, o arcebispo Henrique de Mogúncia, que faça com que a regra daquela irmã, que te foi concedida, seja firmemente observada no local que lhe foi confiado, ou que ele a devolva para o magistério de tua disciplina. Isso será mais plenamente explicado a ti por meio da cópia de nossas cartas.

¹³ I Coríntios 2, 9.

EPISTULA CL

SOPHIA ABBATISSA AD HILDEGARDEM (a. 1153)

Hildegardi, singularis meriti magistre, spiritualium uirtutum sapphiris distincte, S(ophia), in Kizingun dicta abbatissa, sed parum sibi proficiens, orationis obsequium indeficiens.

Audita prerogatiua tue sanctitatis, pennis prepetibus ad sinum convolo tue caritatis, pro luce cupiens apud te commendari que per ueram lucem ad illuminationem gentium meruisti reuelari.

Quis enim non delectetur in laribus matris sophie? Quis non sponte apponat aurem celesti harmonie? Aut quis non optet audire Sancti Spiritus organum tot uirtutum tinnulis prefinium, tot a miraculorum anaglyphis mystice insignitum? Bene quidem *sonus iste in omnem terram exiuit*, cuius euphoniam *Spiritus, qui Patre procedit*, conduiuit.

EPÍSTOLA CL

SOPHIA, ABADESSA, PARA HILDEGARDA

À Hildegarda, mestra de singular mérito, adornada com safiras de virtudes espirituais¹⁴, Sophia, chamada abadessa em Kitzingen, mas progredindo pouco para si mesma, presta um serviço incansável de oração.

Ouvindo o privilégio de tua santidade, voo com asas rápidas ao seio de tua caridade, desejando ser recomendada por ti, que mereceste ser revelada como luz para os povos¹⁵ através da verdadeira luz.

Pois quem não se deleita nos lares da mãe Sabedoria? Quem não voluntariamente inclina o ouvido à harmonia celestial¹⁶? Ou quem não deseja ouvir o órgão do Espírito Santo, adornado com tantas pequenas sinfonias de virtudes e misticamente enobrecido com tantos relevos de milagres? Certamente, este som se difundiu para toda a terra, cuja eufonia o Espírito, que procede do Pai¹⁷, temperou.

¹⁴ Cântico dos Cânticos 5, 14.

¹⁵ Isaías 42, 6; 49, 6; Atos 13, 47.

¹⁶ Provavelmente, esta seja uma alusão à obra de Hildegarda *Symphonia Harmonie Celestium Revelationum* “Sinfonia da Harmonia das Revelações Celestes”.

¹⁷ João 15, 26.

Ergo clama in fortitudine, qui annuntias pacem in latitudine; et uenient ad te omnes gentes ultra flumina Ethiopie munera laudis offerentes. Nam et ego, licet non secundum brauium, secundum spem tamen ut ceteri curro ad stadium, quia iuxta illud Apostoli: Neque uolentis, neque currentis, sed Dei est miserentis, quisquis comprehendit partem sanctissime tue orationis quam gratis prestas omnibus debito proximitatis et Dei dilectionis. Adduco mecum nobile par, monialem scilicet laudabilem, perfectissimarum sororem acceptabilem, quam Spiritu mihi generauit celestis Pater, non minus illi quam mihi cupiens tui notitiam, ueneranda et omni laude dignissima mater.

Sonet uox tua in auribus meis, et quid salubrius sit, utrum onus quod porto deseram an diutius feram, mihi petenti diuinitus enarra.

Portanto, clama com força, tu que anuncias largamente a paz¹⁸; e todas as nações além dos rios da Etiópia virão a ti trazendo ofertas de louvor. Pois eu, embora não tenha alcançado o prêmio, ainda corro para a corrida, na esperança, como os demais, porque, conforme o dito do Apóstolo: "Não depende de quem quer ou de quem corre, mas de Deus que tem misericórdia¹⁹", qualquer um que compreende uma parte de tua santíssima oração, que gratuitamente ofereces a todos por dever de proximidade e amor de Deus. Trago comigo um par nobre, a saber, uma monja louvável, uma irmã muito aceitável de grande perfeição, que o Pai celestial gerou em espírito para mim, não menos desejosa do que eu de conhecer-te, venerável e digna de todo louvor, mãe.

Que tua voz ressoe em meus ouvidos²⁰ e, para mim que pergunto, revela divinamente o que é mais salutar, se devo abandonar o fardo que carrego ou suportá-lo por mais tempo.

¹⁸ Isaías, 52, 7; Atos 10, 36; Naum 1, 15.

¹⁹ Romanos 9,16.

²⁰ Cântico dos Cânticos 2, 14.

EPISTULA CL(R)**HILDEGARDIS AD SOPHIAM ABBATISSAM (a.1153)**

O Sophia, in mystica uisione tibi dico: Anima tua confortetur a Deo in recta suspiratione tangens Deum. Bonum est tibi onus laboris tui quod in Deo suscepisti portare, ita si oues uolunt audire admonitionem Dei per magistrationem tuam. Et si ulla scintilla in eis coruscat, non relinque illas, ne raptor eas rapiat.

Anima tua clarescat in Deo et dies tui ardeant in igneo datore.

EPÍSTOLA CL(R)**HILDEGARDA À ABADESSA SOPHIA**

Ó Sophia, na visão mística, digo-te: que tua alma seja fortalecida por Deus²¹, tocando-o com aspirações justas²². É bom para ti o fardo do teu trabalho que assumiste de carregar em Deus²³, assim como se as ovelhas quiserem ouvir a admoestação de Deus através da tua orientação. E se alguma centelha brilhar nelas, não as abandones, para que o predador não as arrebate²⁴.

Que tua alma resplandeça em Deus e que teus dias ardam no doador do fogo.

²¹ Salmos 26, 14; 30, 25.

²² Lucas 7, 39; I João 5, 18.

²³ Gálatas 6,5.

²⁴ Hildegarda parece indicar que o objetivo de Sofia é cuidar da saúde das almas de suas irmãs.

EPISTULA XXV (a. 1163-1164)**EBERHARDVS ARCHIEPISCOPVS IVVAVENSIS AD
HILDEGARDEM**

E(berhardus), Iuuauensis Ecclesie Dei gratia minister et archiepiscopus, licet indignus, Hildegardi sorori et magistre de sancto Ruperto in Pinguis, quicquid ualet peccatoris oratio, et post huius carnis tropheum ad amplexus celestis sponsi cum prudentibus uirginibus introire.

Ego peccator in ualle lacrimarum positus²⁵, multis seculi turbinibus et procellis attritus, intus timores, foris pugnas passus, obnixte tuam postulo dilectionem ut pro me preces fundere digneris, quatenus diuina misericordia sue pietatis uiscera super me aperiat et ab omnibus tribulationibus clementer eripiat, quia et

EPÍSTOLA XXV**EBERARDO, ARCEBISPO DE SALZBURGO, A
HILDEGARDA**

E(berhardo), ministro e arcebispo da Igreja de Salzburgo²⁶ pela graça de Deus, embora indigno, à Hildegarda, irmã e mestra de São Ruperto em Bingen, desejo tudo o que a oração de um pecador pode alcançar, e que, após o triunfo desta carne, entre nos abraços do esposo celestial com as virgens prudentes²⁷.

Eu, pecador, colocado no vale de lágrimas, afligido por muitas tempestades e tormentas do mundo, sofrendo temores internos e combates externos²⁸, peço com insistência tua caridade para que te dignes a derramar preces por mim, a fim de que a divina misericórdia abra sobre mim as entranhas de sua piedade e me liberte de todas as tribulações com clemência, porque o imperador

²⁵ Salmos 83,7.

²⁶ Eberardo foi arcebispo de Salzburgo de 1149 a 1164. Apesar de ter apoiado o Papa Alexandre III e se oposto ao antipapa Vítor IV, nomeado por Frederico Barba-Ruiva, suas funções o obrigavam a manter comunicações com o imperador.

²⁷ Mateus 25, 10.

²⁸ 2 Coríntios 7, 5.

imperator pro schismate quod nunc in Ecclesia est, nobis uim inferre conatur. Meminisse etenim debet caritas tua, uirgo Deo digna, quia, cum essem apud Moguntiam in curia eiusdem imperatoris, sanctis orationibus tuis attentius me commendauit, pro eo ut per tuam intercessionem status uite mee profectum haberet in Domino et felicem consummationem. Vnde etiam pollicita es paruitati mee ut, acceptis litteris meis, secundum quod Dominus dignaretur tibi reuelare, non graueris mihi rescribere. Huius pollicitationis debitum requirit paruitas mea a tua sanctitate. Vale, uirgo Dei, et memento mei. Quicquid tamen illud est quod rescribis, pone sub sigillo.	também tenta nos forçar devido ao cisma que agora existe na Igreja²⁹. Deve, na verdade, tua caridade, ó virgem digna de Deus, recordar que, quando em Mogúncia, na corte do mesmo imperador, fervorosamente me recomendei às tuas santas orações, para que, por tua intercessão, meu estado de vida pudesse ter progresso no Senhor e uma feliz consumação. Por isso, também prometeste à minha pequenez que, ao receberes minhas cartas, conforme o Senhor se dignasse a te revelar, não te recusarás a me responder. Minha pequenez exige o cumprimento dessa promessa de tua santidade. Adeus, virgem de Deus, e lembra-te de mim. Contudo, seja o que for que responderes, coloca sob sigilo.
--	---

²⁹ Enquanto as formalidades são respeitadas, Hildegarda não toma partido. Mesmo que Victor IV tenha sido mais ou menos imposto pelo imperador, os cardeais ratificaram sua eleição. Somente após a morte de Victor IV, quando o imperador escolher o novo papa, sem se preocupar em lhe dar qualquer legitimidade episcopal, é que Hildegarda se levantará com veemência contra Frederico I Barba-Ruiva. No entanto, ele havia se mostrado favorável ao mosteiro de São Ruperto, concedendo-lhe proteção imperial perpétua (cf. uma carta de 1163).

EPISTULA XXV(R) (a.1163-1164)

**HILDEGARDIS AD EBERHARDVM ARCHIEPISCOPUM
IVVAVENSEM**

O tu persona, que in uice Filii Dei uiuentis es, statum tuum nunc uideo uelut duos parietes quasi angulari lapide coniunctos, quorum alter ut candida nubes apparet, alter aliquantum umbrosus, sic tamen quod nec candor ille huic umbrositati, nec eadem umbrositas huic candori se intermiscet. Parietes isti labores tui sunt, animo tuo coniuncti, ubi ex altera parte intentio et suspiria tua per angustam uiam ad Deum in candore anhelant, et ex altera circuitus laboris tui aliquantum in umbrositate ad populum tibi subiectum pertinet, ita tamen quod candorem intentionis tue uelut domesticum habes et quod umbrositatem secularium laborum uelut quoddam tibi alienum inspicis, nec hec tuo sibi intermisceri permittis, et ideo fatigationem in animo frequenter habes. Nam intentionem tuam ad Deum et laborem tuum ad populum non habes uelut unum. Sed tamen cum bona intentione ad celestia anhelas, et cum populum in Deo procuras, in una mercede coniungi possint, sicut et Christus celestibus inhesit et tamen ad populum se inclinauit, ut scriptum est: *Dii estis, et filii Excelsi omnes*; dii scilicet in celestibus, et filii Excelsi in procuratione populi.

EPÍSTOLA XXV

**HILDEGARDA AO ARCEBISPO EBERARDO DE
SALZBURGO**

Ó tu, pessoa que estás no lugar do Filho do Deus vivo, vejo agora tua situação como dois muros quase unidos por uma pedra angular, dos quais um parece como uma nuvem branca, o outro um tanto sombrio, de tal modo que nem aquela brancura se mistura com a escuridão, nem a mesma escuridão se mistura com a brancura. Esses muros são teus trabalhos, unidos em tua alma: de um lado tua intenção e suspiros anseiam a Deus em brancura por um caminho estreito, do outro, o circuito do teu trabalho está em parte em sombriedade voltada para o povo a ti sujeito. Ainda assim, tens a brancura de tua intenção como algo doméstico e vês a sombriedade dos trabalhos seculares como algo estranho a ti, e não permites que se misturem. Por isso, frequentemente tens cansaço na alma³⁰, pois não tens tua intenção para Deus e teu trabalho para o povo como uma coisa só. No entanto, com boa intenção anseias pelas coisas celestiais, e, quando cuidas do povo em Deus, ambos podem ser unidos numa só recompensa, assim como Cristo se dedicou às coisas celestiais e, no entanto, se inclinou para o povo, como está escrito: "Vós sois deuses, e todos

³⁰As posições expressas por Hildegarda são claras e constantes: servir à Igreja é sempre contribuir para a salvação de cada indivíduo e, portanto, para sua própria salvação. É por essa razão que ela sempre condenou a vida eremítica.

Tu ergo, pater, labores tuos fonte sapientie perfunde, quem due filie hauserunt, que regalibus uestibus circumdate sunt, uidelicet caritas et obedientia, quoniam sapientia cum caritate omnia ordinauit, plurimos riuulos educendo, ut dicit: *Gyrum celi circuii sola*, et quia Deus homini per obedientiam preceptum dedit. Vestimentum autem caritatis est, quod uultum Dei in angelico ordine aspicit, sed uestimentum obedientie circumcinctio humanitatis Domini est.

Iste puelle ad ianuam tuam pulsant, et caritas ad te dicit: Tecum manere desidero, et uolo ut in lectum strati tui me ponas et ut in diligenti amicitia me habeas. Nam quando uulnera cum misericordia tangis et tergis, in lecto tuo iaceo, et quando simplices ac bene uiuentes cum beneuolentia in Deo tenes, in diligenti amicitia tua sum. - Sed et obedientia ad te dicit: Tecum maneo propter ligaturam legis et preceptorum Dei. Ergo strenue ac in forti ui me tene, non ut uillicum sed ut carissimam amicam. Nam in initio baptismi me suscepisti et in aliqua progressionem tua me tenuisti, scilicet in disciplina subiectionis, et in prelacione ubi preceptis Dei obedisti. Caritas enim materia mea est, et ex illa orta sum.

filhos do Altíssimo³¹"; deuses certamente nas coisas celestiais, e filhos do Altíssimo no cuidado do povo.

Portanto, pai, infunde teus trabalhos na fonte da sabedoria, da qual duas filhas beberam, que estão circundadas por vestes reais, a saber, caridade e obediência, pois a sabedoria, juntamente com a caridade ordenou todas as coisas, produzindo muitos rios, como diz: “sozinha circunde o giro do céu”³², e porque Deus deu um mandamento ao homem pela obediência. A veste da caridade é aquela que contempla o rosto de Deus na ordem angélica, mas a veste da obediência é a circuncisão da humanidade do Senhor.

Essas moças batem à tua porta, e a caridade te diz: “Desejo permanecer contigo, e quero que me ponhas no leito da tua cama e me tenhas em diligente amizade. Pois quando tocas e limpas as feridas com misericórdia, estou deitada em teu leito, e quando manténs os simples e bem-viventes com benevolência em Deus, estou na tua diligente amizade”. E a obediência te diz: “Permaneço contigo por causa da ligação com a lei e com os mandamentos de Deus. Portanto, mantenha-me com força e vigor, não como um servo, mas como uma querida amiga. Pois, no início do batismo, me recebeste e em algum progresso teu me mantiveste, a saber, na disciplina da submissão, e na liderança, onde obedeceste aos mandamentos de Deus. A caridade é minha matéria, e dela nasci”.

³¹ Salmos 81, 6; João 10,34.

³² Eclesiástico 24,8.

Et iterum, o pater, sapientia tibi dicit: Esto similis patri familias, qui stultitiam filiorum suorum mite audit, sed tamen prudentiam suam non deserit, uelut etiam ego celestia et terrestria in utilitate populi in unum coniungo. Tange ergo et terge uulnera, ac simplices et bene uiuentes tene, atque gaudium in utraque parte habe, Deo adiuuante. Nunc, o pater, ego paupercula forma uideo quod uoluntas tua ianuam uirtutum optat que tibi ueniet, ita quod in istis uirtutibus molendinum finis corporis tui complebis. <i>Qui est</i> et qui omnia perscrutatur, animam et corpus tuum in salute sua tenet.	E novamente, ó pai, a sabedoria te diz: “Se semelhante a um pai de família, que ouve com mansidão a tolice de seus filhos, mas não abandona sua prudência, assim como eu uno as coisas celestiais e terrestres para o benefício do povo. Portanto, toca e limpa as feridas, mantém os simples e os que vivem bem, e encontra alegria em ambos os lados, com a ajuda de Deus. Agora, ó pai, eu, pequeníssima forma (pobre e humilde criatura), vejo que tua vontade deseja a porta das virtudes que virá a ti, de modo que nas virtudes completarás o moinho do fim do teu corpo³³. <i>Aquele que é</i>³⁴ e que perscruta todas as coisas³⁵, mantém tua alma e corpo em sua salvação.
--	---

³³ Mateus 24, 41: "De duas mulheres que estarão moendo no moinho, uma será levada e a outra deixada.". Santo Agostinho, em *Comentários sobre os Salmos*, XXVI, 2, interpreta desta forma: "Ao falar do moinho, Jesus Cristo designa duas mulheres e não dois homens. Eu acredito que essa figura remete aos povos, pois são governados, enquanto aqueles que governam são os encarregados. Esse moinho, em minha opinião, designa o mundo, que gira, por assim dizer, sobre a roda do tempo, e que tritura aqueles que se apegam a ele" (apud LENOIR (ed.), 2007, p.150).

³⁴ Êxodo 13,14; Apocalipse I,4.

³⁵ Coríntios 2, 10.

EPISTULA LXX (a.1157)**QVINQVE ABBATES AD HILDEGARDEM**

B. Belleuallis, G. Cariloci, A. Clarifontis, R. Caritatis, G. Bethanie dicti abbates, Hildegardi preelecte Christi sponse, florere in gratiam et collaudare canticum.

Cunctorum spiritalium Deo largitori charismatum toto cordis iubilo gratiarum exsoluimus actiones, qui dignationis sue antiqua suos miracula nostro non dedignatur renouare in tempore. Ex quo facile aduertimus eius nos minime fraudari promissis, quibus olim consolatus est dicens: *Ecce ego uobiscum sum usque ad consummationem seculi*. His licet nos indigni inueniamur promissis, eis tamen sic uestri cordis, cooperante Spiritu Sancto, recognoscimus inflata precordia, ut, quamuis idiota condendi libros aliaque mira perplura faciendi, hisque qui impresentiarum sunt stupendi, celestis mirabiliter aspiret harmonia, et ante incognita mortalibus per uos fiant manifesta.

EPÍSTOLA LXX**CINCO ABADES À HILDEGARDA**

B. de Belleval, G. de Cariloci, A. de Clarifontis, R. de Caritatis e G. de Bethânia, ditos abades, a Hildegarda, eleita noiva de Cristo, desejam florescer em graça e louvar em cântico.

Com júbilo de todo o coração, rendemos ações de graças ao doador de todos os dons espirituais, Deus, que em sua dignidade não se desdenha de renovar em nosso tempo os antigos milagres para os seus. Por isso, percebemos facilmente que de modo algum somos privados de suas promessas, com as quais, outrora, nos consolou, dizendo: “Eis que eu estou convosco até a consumação dos séculos.” Embora nos encontremos indignos dessas promessas, reconhecemos, contudo, que os corações de vós, cooperando o Espírito Santo, se enchem de entusiasmo, de tal modo que, embora ignorante na arte de compor livros e realizar outras maravilhas grandiosas, a harmonia celestial maravilhosamente vos inspira, e por vós são manifestas aos mortais coisas antes desconhecidas.

Et quid mirum? Iam enim, iam, inquam, ut uere Christi sponsa et immaculata innixa super dilecto uestro, cuius leua sub capite uestro, et eius dextera amplexatur uos, qui uos in suum cubiculum duxit suaque uobis secreta excellenter reserauit. Vt in his uos confortet Dominus sedulo uobis optantes, quatenus uobis aliqua de nostro statu diuinitus reuelari nobisque insinuare curetis humillime deposcimus.

Sed hec mulier, presentium latrix, femina nobilis est et cuiusdam amantissimi uiri uxor est. Hec deuotione multa uenit ad te humilis et pedestris, cum in equis et multo comitatu posset uenire. Causa autem hec est aduentus eius: iam multo tempore sterilis permansit, cum tamen primum pueros genuerit; sed illis mortuis, et alios non gignens, dolore uehementi afficiuntur ipsa et maritus eius. Hinc est quod ad te ancillam et familiarem Christi confugit, habens fiduciam quod meritis et orationibus tuis obtineas apud Deum, ut possit adhuc fecundari et benedictum fructum uentris in prolis procreatione exhibere Christo. Inde est, quod nos ab ipsa et a marito eius rogati, rogamus te ut in hac petitione pro ipsis stes apud Deum, et quod desiderant mereantur obtinere.

E o que há de maravilhoso nisso? Agora, como verdadeira noiva de Cristo e imaculada, apoiada sobre o vosso Dileto, cuja mão esquerda está sob vossa cabeça e cuja direita vos abraça, Ele vos conduziu ao seu aposento e excelentemente vos revelou seus segredos. Desejando que o Senhor vos fortaleça nessas coisas, humildemente suplicamos que vos digneis revelar-nos algo sobre nosso estado, divinamente revelado, e nos informar.

Mas esta mulher, portadora da presente carta, é uma mulher nobre e esposa de um homem muito amado. Com grande devoção, veio a ti humilde e a pé, embora pudesse vir com cavalos e uma grande comitiva. A causa de sua vinda é que, há muito tempo, permaneceu estéril, embora anteriormente tenha gerado filhos; mas, tendo eles morrido e não gerando outros, ela e seu marido são afligidos por grande dor. Por isso, recorre a vós, serve e íntima de Cristo, tendo confiança que pelos teus méritos e orações, possas obter junto a Deus que ela ainda possa conceber e oferecer a Cristo o abençoado fruto do ventre na procriação de filhos. Por isso, rogados por ela e por seu marido, nós te rogamos para que, nesta petição, intercedas em favor deles junto a Deus, e que mereçam obter o que desejam.

EPISTULA LXXR (a. 1157)	EPÍSTOLA LXXR
HILDEGARDIS AD QUINQUE ABBATEM	HILDEGARDA AOS CINCO ABADES
O persone que per gratiam Dei in dominica uocatione pastoralis cure estis, discite primam uocationem Ade, cum Deus illi dixit: Vbi es?, quando per inobedientiam preuaricator exstitit. Tunc etiam illi nomen quasi tenebrosa terra erat, et Deus ipsi uestitum dedit, sciens quod propter eum tunicam humanitatis sumpturus esset. In qua etiam clara uoce misericordie illum reuocabat, quando peregrinus filius in semetipso ad memoriam sui rediit, cum dixit: <i>Quanti mercenarii in domo patris mei abundant panibus, ego autem hic fame pereor</i>, et pater eius in gaudio ipsum suscepit. Nunc decet uos magistros, ut in primo oculo claritatis uideatis quod Deus per alienam uiam Adam reuocauit, scilicet per osculum humanitatis in saginato uitulo, sic dicens: Homo per inobedientiam perierat, sed eum per penitentiam reducam.	Ó pessoas que, pela graça de Deus, estais na vocação dominical de cuidado pastoral, aprendei a primeira vocação de Adão, quando Deus lhe disse: 'Onde estás³⁶?', quando ele se tornou um transgressor pela desobediência. Naquele tempo também o nome dele era como uma terra sombria, e Deus lhe deu vestimenta, sabendo que por causa dele tomaria uma túnica de humanidade. Na qual também com clara voz de misericórdia o chamava de volta, quando o filho peregrino retornou à lembrança de si mesmo, quando disse: “quantos empregados na casa de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome³⁷”, e o pai dele o recebeu com alegria. Agora convém a vós, mestres, que, com o primeiro olhar de clareza, vejais que Deus reverteu Adão por um caminho estranho, a saber, pelo beijo da humanidade em um bezerro gordo, dizendo assim: O homem havia perecido por desobediência, mas eu o redimirei por meio da penitência.

³⁶ Gênesis 3, 9.

³⁷ Lucas 15,17.

Sed et in excelsum montem ascendite, ac in ualle tabernacula facite et in eis diu manete. Cum enim sursum aspicitis, Deum sequendo montem ascenditis. Tunc etiam in profundam humilitatem respicite, quoniam Filius Dei in humanitate sua totum hominem portauit, ac in omnibus operibus uestris, scilicet in uobismetipsis ac in aliis, humilitatem attendite, et in ea diu perseuerate.

Cauete ergo ne mens uestra similis sit nigro monti, ubi in ignitis carbonibus aera fiunt per artes fabrorum. Hoc squalidi mores in mala consuetudine sunt, interdum cogitando, interdum desiderando, interdum operando que inutilia sunt, que sanctitatem non parant, sed que lesionem lasciuie faciunt. Ista, milites Dei, fugite et lucem illam inspicite quam aliquantulum gustastis, et ad sanctitatem citius surgite, quia nescitis quando finem accipiatis.

Deus enim rationalitatem homini dedit. Nam per uerbum Dei homo rationalis est. Irrationalis autem creatura uelut sonus est. Sic Deus omnem creaturam in homine constituit. Sed rationalitati duas alas dedit, quarum dextera ala bonam scientiam, sinistra autem malam scientiam significat. In his homo est quasi uolatilis sit. Homo etiam uelut dies et uelut nox est. Cum autem dies noctem in homine opprimit, homo bonus miles nominatur, quoniam in militari uirtute malum superat. Vnde uos, o filii Dei, Christo per diem militemini, et in quiete mentis nebulam fugite que diem obnubilat, ac etiam nocturnas insidias que per propriam

Mas também suba ao alto monte, faça tendas no vale e permaneça nelas por muito tempo. Pois, quando olhais para cima, seguindo a Deus, subis ao monte. Então também olhai para a profunda humildade, porque o Filho de Deus carregou toda a humanidade em sua própria humanidade, e em todas as vossas obras, a saber, em vós mesmos e nos outros, atentai para a humildade e perseverai nela por muito tempo.

Cuidai, portanto, para que a vossa mente não seja como o monte negro, onde, em carvões ardentes, o metal é moldado pelas artes dos ferreiros. Estes são os costumes sórdidos em má prática, às vezes pensando, às vezes desejando, às vezes fazendo coisas inúteis, que não produzem santidade, mas causam a ferida da luxúria. Estas coisas, soldados de Deus, evitai e olhai para a luz que provastes por um momento, e levantai-vos mais rapidamente para a santidade, porque não sabeis quando recebereis o fim.

Pois Deus deu racionalidade ao homem. Pelo verbo de Deus, o homem é racional. Mas a criatura irracional é como um som. Assim, Deus colocou toda a criação no homem. Contudo, à racionalidade deu duas asas, das quais a asa direita significa o bom conhecimento, enquanto a asa esquerda significa o mau conhecimento. Com essas asas, o homem é como se fosse um animal alado. O homem também é como o dia e como a noite. Quando o dia oprime a noite no homem, o homem é chamado de bom soldado, pois supera o mal em virtude militar. Portanto, vós,

uoluntatem in dilatatione cordis nimietatem loquuntur, declinate, et estote dies quae a cadente rore in mane tangitur et quae postea in placida temperie temperatur, ita quod omnia in discretione probetis et quod uobis et aliis bona recte prouidetis.

In cauernis ergo columbe cum pura simplicitate habitate, ut uocem exsultationis et salutis in tabernaculis iustorum habeatis. Nam Deus uitalem uocem spiraculi uite in rationalitatem posuit, uocem scilicet exsultationis, quae cum bona scientia Deum in fide uidet et cognoscit. Et eadem uox in bene sonante tuba cum operibus beneuolentiae sonat. Vox enim ista amplexionem caritatis habet, ita quod etiam humilitate mansuetos colligit et misericordia uulnera ungit. Caritas etiam cum torrente aqua Spiritus Sancti fluit, uidelicet cum pace bonitatis Dei. Humilitas quoque hortum cum omnibus pomiferis gratiae Dei parat, quae circulum omnis uiriditatis donorum Dei habet. Misericordia autem balsamum sudat ad omnes necessitates quae homini assunt. Hec etiam uox caritatis in symphonia omnium laudum salutis sonat. Ipsa quoque per humilitatem in excelsum sonat, ubi Deum uidet et ubi cum uictoria contra superbiam pugnat. Ista enim uox per misericordiam lacrimabili et iucunda uoce clamat, quia pauperes et claudos ad se colligit et quia sic auxilium de Spiritu petit, ut hec omnia bonis

ó filhos de Deus, combatei por Cristo durante o dia, e na quietude da mente fugi da névoa que obscurece o dia, e também das emboscadas noturnas que, por meio da própria vontade, falam de excessos na expansão do coração, e sede o dia que é tocado pelo orvalho que cai ao amanhecer e que depois se tempera em uma calma, de modo que proveis todas as coisas com discrição e providências corretamente o bem para vós mesmos e para os outros.

Portanto, habitai nas cavernas das pombas com pura simplicidade, para que tenhais a voz de exultação e salvação nas tendas dos justos. Pois Deus colocou a voz vital do espírito de vida na racionalidade, a saber, a voz de exultação, que vê e conhece a Deus na fé com o bom conhecimento. E a mesma voz soa como uma trombeta bem afinada com as obras de benevolência. Pois esta voz tem o abraço da caridade, de modo que também reúne os mansos pela humildade e unge as feridas com misericórdia. A caridade também flui com o torrente da água do Espírito Santo, a saber, com a paz da bondade de Deus³⁸. A humildade também prepara um jardim com todos os frutos da graça de Deus, que tem o círculo de todo o verdor dos dons de Deus. E a misericórdia suda o bálsamo para todas as necessidades que afligem o homem. Esta também é a voz da caridade que soa na sinfonia de todos os louvores de salvação. Ela também soa em altos sons pela humildade, onde vê a Deus e onde luta com vitória contra a soberba. Pois esta voz clama com uma voz lacrimosa e jubilosa

³⁸ No "Livro das Obras Divinas" 3,3, Hildegarda descreve três figuras femininas - a Caridade, a Humildade e a Paz, em uma fonte de água do Espírito Santo.

operibus impleat. Ipsa enim in tabernaculis sonat, ubi sancti per edificia illa fulmant quae sibi in hoc seculo preparauerunt.

Vos autem, o filii Dei, uoci bonorum uos adiungite, ubi iusti sunt, et Deus suscipiet uos quoniam uos uult, et in eternum uiuetis.

Quod uero matronam Dei adiutorio fecundari petitis, hoc in Dei uoluntate et potestate est, quia ipse nouit ubi prolem concedat et ubi prolem auferat, quoniam non secundum uisum hominum, sed secundum interius iudicium iudicat. Ego enim, quoniam rogatis, pro ipsa Deum orabo, sed ipse faciat quod inde pie et misericorditer fieri disposuit.

através da misericórdia, porque reúne os pobres e aleijados para si e porque busca auxílio do Espírito para que tudo isso seja cumprido com boas obras. Pois ela soa nas tendas, onde os santos relampejam com as edificações que prepararam para si neste mundo.

Mas vós, ó filhos de Deus, uni-vos à voz dos bons, onde estão os justos, e Deus vos receberá porque vos deseja, e vivereis para sempre.

Quanto ao fato de que pedis que a matrona de Deus seja fecundada com a ajuda de Deus, isso está na vontade e no poder de Deus, pois Ele sabe onde conceder a prole e onde a retirar, porque julga não segundo a visão dos homens, mas segundo o julgamento interior. Eu, pois, como me pedis, orarei a Deus por ela, mas que Ele faça o que a partir disso piedosamente e misericordiosamente dispôs.

EPISTULA XXIII (a. 1178-1179)

HILDEGARDIS AD PRAELATOS MOGVNTINENSES

In uisione que anime mee, antequam nata procederem, a Deo opifice infixata est, coacta sum ad scribendum ista, pro ligatura qua a magistris nostris alligata sumus propter quendam mortuum, conductu sacerdotis sui apud nos sine calumnia sepultum. Quem post paucos sepelitionis sue dies cum idem a magistris nostris nos e cimiterio eicere iussisset, ex hoc non minimo terrore correpta, ad uerum lumen ut soleo aspexi, et uigilantibus oculis in anima mea uidi quod, si iuxta preceptum ipsorum corpus eiusdem mortui efferretur, eiectio illa in modum magne nigredinis ingens periculum loco nostro minaretur et in similitudine atre nubis, que ante tempestates et tonitrua apparere solet, nos circumuallaret.

Vnde et corpus eiusdem defuncti, utpote confessi, inuncti et communicati, et sine contradictione sepulti, nec efferre presumptimus, nec consilio seu precepto istud suadentium uel iubentium acquieuius, non consilium proborum hominum aut preceptum prelatorum nostrorum omnino paruipendentes, sed ne sacramentis Christi, quibus ille uiuens adhuc munitus fuerat, iniuriam seuitate feminea facere uideremur. Sed ne ex toto

EPÍSTOLA XXIII

HILDEGARDA AOS PRELADOS DE MAINZ³⁹

Na visão que, antes de eu nascer⁴⁰, foi implantada em minha alma por Deus, fui compelida a escrever estas coisas, por causa da imposição com a qual fomos obrigadas por nossos mestres, em razão de um certo morto, sepultado entre nós, sem contenda, pela condução de seu sacerdote. Poucos dias após seu sepultamento, quando os mestres nos ordenaram que o removêssemos do cemitério, fui tomada por um grande terror, e, como de costume, olhei para a Verdadeira Luz e, com os olhos despertados, vi em minha alma que, se o corpo do referido morto fosse removido conforme a ordem deles, aquela expulsão ameaçaria nosso local com um enorme perigo, sob a forma de uma grande escuridão, e nos cercaria como uma nuvem escura, que costuma aparecer antes das tempestades e trovões.

Por isso, o corpo do referido falecido, por ter confessado, comungado, sido ungido e sepultado sem oposição, não ousamos exumar, nem acatamos o conselho ou a ordem dos que nos instigavam ou ordenavam fazê-lo, não desprezando totalmente o conselho de homens respeitáveis ou a ordem de nossos prelados, mas para que não parecêssemos, por crueldade feminina, cometer uma ofensa contra os sacramentos de Cristo, com os quais ele

³⁹ Esta carta narra o contexto em que Hildegarda, aos 80 anos, se depara com a imposição de uma interdição proclamada pelos prelados de Mainz (Mogúncia) e ratificada pelo arcebispo Christian. A interdição resulta da recusa de Hildegarda em exumar o corpo de um nobre sepultado no cemitério de Rupertsberg. Embora tenha sido excomungado, o nobre se reconciliou com a Igreja antes de falecer, recebendo os sacramentos, uma informação que os prelados ignoravam.

⁴⁰ “Na minha primeira formação, quando Deus me despertou com o alento da vida no útero de minha mãe, gravou em minha alma esta visão.” (*Vita Sante Hildegardis Virginis*, 2,2. Cura et studio Monika klaes. turnhout: Brepols, 1993, p.22, apud FRABOSCHI; PALUMBO; ORTIZ, p. 109).

inobedientes exsisteremus, a diuinarum laudum canticis hactenus secundum eorum interdictum cessauimus, et a participatione dominici corporis, quam per singulos fere menses ex consuetudine frequentauimus, abstinuimus.

Super quo dum magna amaritudine tam ego quam omnes sorores mee affligeremur et ingenti tristitia detineremur, magno tandem pondere compressa, uerba ista in uisione audiui: Propter uerba humana sacramenta indumenti Verbi Dei, quod salus uestra est et quod in uirginea natura ex Maria Virgine natum est, dimittere uobis non expedit, sed inde uobis a prelati uestris qui uos ligauerunt, licentia querenda est. Ex quo enim Adam de lucida regione paradisi in huius mundi exsilium depulsus est, omnium hominum conceptio merito prime transgressionis corrupta est, et ideo necesse est ut ex impenetrabili consilio Dei ex humana natura homo sine contagio totius lesionis nasceretur, per quem omnes ad uitam predestinati a sordibus cunctis mundarentur et, ut ipse in eis et illi in ipso ad munimentum suum semper manerent, corpore ipsius communicando sanctificarentur. Qui autem, sicut Adam, preceptis Dei inobediens existit et eum omnino in obliuione habet, hic a corpore eius separari debet quemadmodum per inobedientiam ab eo auersus est, donec per penitentiam purgatus a magistris iterum corpore eiusdem Domini communicare

ainda em vida fora fortalecido. Contudo, para que não fôssemos completamente desobedientes, até agora cessamos, conforme a proibição deles, os cânticos de louvor divino, e nos abstinemos da participação no corpo do Senhor (eucaristia), que costumávamos receber quase todos os meses.

Sobre isso, enquanto eu e todas as minhas irmãs éramos afligidas com grande amargura e presas com enorme tristeza, finalmente, esmagada por grande peso, ouvi estas palavras na visão: "Por causa das palavras humanas, não convém que sejam abandonados os sacramentos do revestimento do Verbo de Deus, que é a vossa salvação e que nasceu na natureza virginal da Virgem Maria, mas deve-se buscar permissão dos prelados que vos ligaram. Pois, desde que Adão foi expulso da luminosa região do paraíso para o exílio deste mundo⁴¹, a concepção de todos os homens foi corrompida em virtude da primeira transgressão, e por isso é necessário que, pelo conselho impenetrável de Deus, um homem nasça da natureza humana sem contágio de toda lesão, pelo qual todos aqueles predestinados para a vida sejam purificados de toda mancha e, para que ele permaneça neles e eles nele, para sua proteção, sejam santificados comungando o seu corpo. Aquele que, como Adão, é desobediente aos preceitos de Deus e o tem totalmente em esquecimento, deve ser separado de seu corpo⁴², assim como foi afastado por desobediência até que, purificado

⁴¹ Gênesis 3, 23.

⁴² A separação da comunhão eucarística, ou seja, da recepção do corpo e do sangue de Cristo, caracteriza a excomunhão. No caso de Hildegarda, sua comunidade foi submetida à interdição, uma sanção que igualmente resultava nessa separação como forma de punição.

concedatur. Qui uero in tali ligatura se esse nec conscientia nec uoluntate cognouerit, securus ad perceptionem uiuifici sacramenti accedat, mundandus sanguine Agni immaculati, qui seipsum obediens Patri ad salutem omnibus restituendam in ara crucis immolari permisit.

In eadem quoque uisione audiui quoniam in hoc culpabilis essem, quod cum omni humilitate et deuotione ad presentiam magistrorum meorum non uenissem, ut ab eis licentiam communicandi quererem, maxime cum in susceptione illius mortui culpa non teneremur, qui omni christiana rectitudine munitus a sacerdote suo, cum tota Pinguensi processione sine contradictione cuiusquam apud nos sepultus esset. Et ita hec uobis dominis et prelati nostris nuntianda mihi diuinitus imposita sunt.

Aspexi etiam aliquid super hoc quod, uobis obediendo, hactenus a cantu diuini officii cessantes, illud tantum legentes remissemus, et audiui uocem a uiuente luce procedentem de diuersis generibus laudum de quibus Dauid in psalmo dicit: *Laudate eum in sono tube, laudate eum in psalterio et cithara*, et cetera usque ad id: *Omnis spiritus laudet Dominum*. In quibus uerbis per exteriora de interioribus instruimur, scilicet quomodo, secundum materiale compositionem uel qualitatem instrumentorum, interioris hominis nostri officia ad Creatoris

pela penitência, os mestres permitam-lhe novamente comungar com o corpo do Senhor. Aquele que estiver em tal vínculo, sem saber conscientemente ou voluntariamente, deve aproximar-se da recepção do sacramento vivificante, sendo purificado pelo sangue do Cordeiro Imaculado, que, obediente ao Pai, permitiu ser imolado na cruz para a salvação de todos⁴³.

Na mesma visão, também ouvi que seria culpada por não ter comparecido com toda humildade e devoção à presença dos meus mestres para obter licença para comungar, especialmente quando não éramos consideradas em culpa pela recepção daquele defunto, que, munido de toda retidão cristã por seu sacerdote, foi sepultado entre nós com toda a procissão de Bingen, sem oposição de ninguém. E assim essas coisas devem ser anunciadas a vós, nossos senhores e prelados, conforme me foi divinamente imposto.

Também percebi algo sobre isso porque, obedecendo a vós, até agora, ao cessarmos de cantar o ofício divino, apenas o lemos de forma descuidada, e ouvi uma voz procedente da Luz Viva sobre os diversos tipos de louvores que Davi menciona no salmo: "Louvai-o ao som da trombeta, louvai-o com saltério e cítara", e outros até o final: "Todo espírito louve ao Senhor"⁴⁴. Nestes versos, por meio das coisas exteriores, somos instruídos sobre as interiores, isto é, como, segundo a composição material e a qualidade dos instrumentos, devemos converter e conformar os

⁴³ Filipenses 2, 8.

⁴⁴ Salmos 150, 3-6.

maxime laudes conuertere et informare debeamus. Quibus cum diligenter intendimus, recolimus qualiter homo uocem uiuentis Spiritus requisivit, quam Adam per inobedientiam perdidit, qui ante transgressionem, adhuc innocens, non minimam societatem cum angelicarum laudum uocibus habebat, quas ipsi ex spiritali natura sua possident, qui a Spiritu qui Deus est spiritus uocantur. Similitudinem ergo uocis angelice, quam in paradiso habebat, Adam perdidit, et in scientia qua ante peccatum predictus erat, ita obdormiuit, sicut homo a somno euigilans de his, que in somnis uiderat, inscius et incertus redditur, quando suggestione diaboli deceptus et uoluntati Creatoris sui repugnans, tenebris interioris ignorantie ex merito iniquitatis sue inuolutus est.

Deus uero, qui animas electorum luce ueritatis perfundens ad pristinam beatitudinem reseruat, ex suo hoc adinuenit consilio, ut quandoque corda quamplurium infusione prophetici Spiritus innouaret, cuius interiore illuminatione aliqua de scientia illa recuperarent, quam Adam ante preuaricationis sue uindictam habuerat.

Vt autem etiam diuine illius dulcedinis et laudationis, qua cum angelis in Deo, priusquam caderet, idem Adam iucundabatur, et non eius in hoc exsilio recordarentur, et ad hec quoque ipsi prouocarentur, idem sancti prophete, eodem spiritu quem acceperant edocti, non solum psalmos et cantica, que ad accendendam audientium deuotionem cantarentur, sed et instrumenta musice artis diuersa, quibus cum multiplicibus sonis proferrentur, hoc respectu composuerunt, ut tam ex formis uel

deveres do nosso ser interior para os máximos louvores ao Criador. Quando atentamos diligentemente a isso, recordamos como o homem buscou a voz do Espírito vivente, que Adão perdeu por desobediência, que antes da transgressão, ainda inocente, tinha uma estreita comunhão com as vozes dos louvores angélicos, que possuem por sua natureza espiritual, são chamados de espíritos, que é Deus. Assim, Adão perdeu a semelhança da voz angelical que tinha no paraíso e adormeceu na ciência de que era dotado antes do pecado, tal como um homem que, despertando do sono, fica confuso e incerto sobre o que viu nos sonhos, quando, enganado pela sugestão do diabo e opondo-se à vontade de seu Criador, é envolvido nas trevas da ignorância interior pelo mérito de sua iniquidade.

Deus, porém, que reserva as almas dos eleitos com a luz da verdade para a beatitude primitiva, encontrou isso em seu conselho, para que, às vezes, os corações de muitos fossem renovados pela infusão do Espírito Profético, recuperando algo daquela ciência que Adão possuía antes da sua transgressão.

Para que também, daquela divina doçura e louvor, com a qual Adão se alegrava com os anjos em Deus antes de cair, não se lembrassem neste exílio, e para que também fossem provocados a isso, os mesmos santos profetas, ensinados pelo mesmo espírito que receberam, não apenas compuseram salmos e cânticos para acender a devoção dos ouvintes, mas também diversos instrumentos musicais, com os quais os louvores fossem pronunciados com múltiplos sons, com este intuito. Assim, tanto

qualitatibus eorundem instrumentorum quam ex sensu uerborum, que in eis recitantur, audientes, ut predictum est, per exteriora admoniti et exercitati, de interioribus erudirentur.

Quos, uidelicet sanctos prophetas, studiosi et sapientes imitati, humana et ipsi arte nonnulla organorum genera inuenerunt, ut secundum delectationem anime cantare possent; et que cantabant, in iuncturis digitorum, que flexionibus inclinantur, adaptauerunt, ut et recalescentes Adam digito Dei, qui Spiritus Sanctus est, formatum, in cuius uoce sonus omnis harmonie et totius musice artis, antequam delinqueret, suauitas erat. Et si in statu quo formatus fuit permansisset, infirmitas mortalis hominis uirtutem et sonoritatem uocis illius nullatenus ferre posset.

Cum autem deceptor eius, diabolus, audisset quod homo ex inspiratione Dei cantare cepisset, et per hoc ad recolendam suauitatem canticorum celestis patrie mutaretur, machinamenta calliditatis sue in irritum ire uidens, ita exterritus est, ut non minimum inde torqueretur, et multifariis nequitie sue commentis semper deinceps excogitare et exquirere satagit, ut non solum de corde hominis per malas suggestiones et immundas cogitationes seu diuersas occupationes, sed etiam de ore Ecclesie, ubicumque potest, per dissensiones et scandala uel iniustas depressiones, confessionem et pulchritudinem atque dulcedinem diuine laudis et spiritalium hymnorum perturbare uel auferre non desistit.

pelas formas e qualidades desses instrumentos quanto pelo sentido das palavras recitadas, os ouvintes fossem admoestados e exercitados pelos exteriores e instruídos sobre os interiores.

Esses, a saber, os santos profetas, imitados estudiosos e sábios, também descobriram, com a arte humana, alguns tipos de órgãos, para que pudessem cantar segundo o deleite da alma; e o que cantavam, adaptaram às junções dos dedos, que se inclinam em flexões, para que, recordando Adão, formado pelo dedo de Deus, que é o Espírito Santo, em cuja voz, antes pecasse, residia o som de toda harmonia e a suavidade de toda a arte musical. E, se ele tivesse permanecido no estado em que foi formado, a fraqueza do homem mortal não poderia suportar a virtude e a sonoridade daquela voz.

Mas, como o seu enganador, o diabo, tivesse ouvido que o homem começara a cantar por inspiração de Deus, e que por isso se transformava ao recordar a suavidade dos cânticos da pátria celestial, ele, vendo que seus artifícios astutos iam para o nada, ficou tão aterrorizado que não pouco foi atormentado, e sempre procurou engendrar e buscar com diversos artifícios da sua maldade, para que não só do coração do homem, por más sugestões e pensamentos imundos ou diversas ocupações, mas também da boca da Igreja, onde pudesse, por dissensões e escândalos ou injustas opressões, a confissão e a beleza e doçura do louvor divino e dos hinos espirituais fossem perturbadas ou removidas.

Quapropter summa uigilantia uobis et omnibus prelatis satagendum est ut, antequam os alicuius ecclesie laudes Deo canentium per sententiam claudatis, uel eam a tractandis uel percipiendis diuinis sacramentis suspendatis, causas pro quibus hoc faciendum sit, diligentissime prius discutiendo uentiletis. Et studendum uobis est, ut ad hoc idem zelo iustitie Dei, non indignatione uel iniusto motu animi, seu desiderio ultionis trahamini, et cauendum semper est, ne in iudiciis uestris circumueniamini a Satana, qui hominem a celesti harmonia et a deliciis paradisi extrahit.

Pensate itaque quoniam, sicut corpus Iesu Christi de Spiritu Sancto ex integritate Virginis Marie natum est, sic etiam canticum laudum secundum celestem harmoniam per Spiritum Sanctum in Ecclesia radicum est. Corpus uero indumentum est anime, que uiuam uocem habet, ideoque decet ut corpus cum anima per uocem Deo laudes decantet. Vnde et propheticus spiritus per significationem iubet ut in cymbalis bene sonantibus et cymbalis iubilationis, et ceteris instrumentis musicis Deus laudetur, que sapientes et studiosi adinuenerunt, quoniam omnes artes que ad utilitatem et necessitatem hominum pertinent, a spiraculo quod Deus misit in corpus hominis reperte sunt; et ideo iustum est ut in omnibus laudetur Deus.

Por isso, com a máxima vigilância, vós e todos os prelados devem esforçar-se para que, antes de fechar, por sentença, a boca de alguma igreja que canta louvores a Deus, ou de suspendê-la de lidar ou receber os sacramentos divinos, examineis com a máxima diligência primeiro as causas pelas quais isso deve ser feito. E é preciso esforçar-vos para que sejais levados a isso pelo zelo pela justiça de Deus, e não pela indignação ou movimento injusto da alma, nem pelo desejo de vingança, e devendo cuidar sempre para que em vossos julgamentos não sejais enganados por Satanás, que afastou o homem da harmonia celestial e das delícias do paraíso.

Portanto, considerem que, assim como o corpo de Jesus Cristo nasceu do Espírito Santo, da integridade da Virgem Maria, assim também o cântico de louvores, conforme a harmonia celestial, foi radicado na Igreja pelo Espírito Santo. De fato, o corpo é um revestimento da alma, que possui uma voz viva, e, portanto, convém que o corpo, junto com a alma, cante louvores a Deus com a voz. Por isso, o espírito profético ordena, de modo figurado, que Deus seja louvado com címbalos bem sintonizados e címbalos de júbilo, e com outros instrumentos musicais que foram inventados pelos estudiosos e sábios, pois todas as artes que servem à utilidade e necessidade dos homens foram descobertas pelo sopro que Deus enviou ao corpo humano⁴⁵; e, por isso, é justo que Deus seja louvado em todas essas artes⁴⁶."

⁴⁵ Gênesis 2,7.

⁴⁶ I Pedro 4, 11.

Et quoniam interdum in auditu alicuius cantionis homo sepe suspirat et gemit, naturam celestis harmonie reCOLens, propheta, subtiliter profundam spiritus naturam considerans, et sciens quia symphonialis est anima, hortatur in psalmo ut confiteamur Domino in cithara, et in psalterio decem chordarum psallamus ei, citharam, que inferius sonat, ad disciplinam corporis, psalterium, quod de superius sonum reddit, ad intentionem spiritus, decem chordas ad completionem legis referri cupiens.

Qui ergo ecclesie in canticis laudum Dei sine pondere certe rationis silentium imponunt, consortio angelicarum laudum in celo carebunt, qui Deum in terris decore glorie sue iniuste spoliauerint, nisi per ueram penitentiam et humilem satisfactionem emendauerint. Propterea qui clauēs celi tenent, districte caueant, ne eis et claudenda aperiant et aperienda claudant, quia iudicium durissimum in his qui presunt fiet, nisi, ut ait Apostolus, presint in sollicitudine.

E, uma vez que às vezes, ao ouvir uma canção, o homem suspira e geme, recordando a natureza da harmonia celeste, o profeta, considerando com sutileza a profundidade da natureza do espírito e sabendo que a alma é sinfônica, exorta no salmo a que confessemos ao Senhor com a cítara e a que lhe cantemos no saltério de dez cordas⁴⁷, desejando referir a cítara, que soa para baixo, à disciplina do corpo; o saltério, que dá som para cima, à intenção do espírito, e as dez cordas ao cumprimento da lei.

Então, aqueles que impõem silêncio, nas canções da Igreja a Deus, sem justificativa certa e ponderada carecerão da companhia dos louvores angelicais no céu, pois na terra despojaram injustamente Deus de sua glória devida à sua beleza, a menos que se emendem por verdadeira penitência e humilde renovação⁴⁸. Por isso, aqueles que detêm as chaves do céu, devem tomar extremo cuidado, para não fecharem o que deve ser aberto, nem abrirem o que deve ser fechado, pois o julgamento mais severo será sobre os que presidem, a menos que, como diz o Apóstolo,⁴⁹ presidam com solícitude.

⁴⁷ Salmos 33 (32), 2 e 92 (91), 4.

⁴⁸ Sabedoria 11, 23 (24).

⁴⁹ Romanos 12, 8.

Et audiui uocem sic dicentem: Quis creauit celum? Deus. Quis aperit fidelibus suis celum ? Deus. Quis eius similis ? Nullus. Et ideo, o fideles, nemo uestrum ei resistat uel se ei opponat, ne in fortitudine sua super uos cadat, et nullum adiutorem, qui uos in iudicio eius tueatur, possitis habere. Istud tempus muliebre est, quia iustitia Dei debilis est. Sed fortitudo iustitie Dei exsodat, et bellatrix contra iniustitiam exsistit, quatenus deuicta cadat.

E ouvi uma voz dizendo assim: "Quem criou o céu? Deus. Quem abre o céu para os fieis⁵⁰? Deus. Quem é semelhante a ele⁵¹? Ninguém." E, por isso, ó fieis, nenhum de vós resista ou se oponha a ele, para que não caia sobre vós com sua força, e não possais ter nenhum ajudante, que vos defenda no julgamento dele. Este é um tempo feminino, porque a justiça de Deus está fraca. Mas, a força da justiça de Deus exsoda e uma guerreira surge contra a injustiça, para que esta, vencida, caia.

⁵⁰ Deuteronomio 28,12.

⁵¹ Isaías, 44, 7; 46,9; Jeremias 49, 19.

EPISTULA CLXIX**CONVENTVS FRATRUM AD HILDEGARDEM (a.1163)**

Domine carissime matricque sanctissime, ac Christi famule et magistre sororum in cenobio beati Ruperti in Pinguis, Hildegardi, totus conuentus fratrum de sancto N., in domo Dei cum consensu ambulare et in hac ualle lacrimarum sponso uirginum complacere.

Quia iustum est ut in causis nostris uoluntatem Dei inspiciamus, ad clementiam pietatis uestre confugimus, in qua insolitum et inauditum temporibus nostris diuinum donum, quo uos Deus respexit ac mirabiliter ditauit, non ad usum uestri solius, sed multorum, Deo iubente, conuertitis. Nos enim, uisis et auditis miraculis que Dominus per uos operatur, laudum preconia, quamuis indigna, ei offerimus. Sed quia multoties Deum negligimus, multis tribulationibus atterimur, infinitis calamitatibus afficimur, innumeris angustiis subicimur, et ne omnimodis desperantes pereamus, sicut necessarium, ita iustum est ut ad eos qui Deum toto corde diligunt et optimam partem cum Maria elegerunt confugiamus et eorum consilium et auxilium queramus.

EPÍSTOLA CLXIX**CONVENTO DOS IRMÃOS À HILDEGARDA**

Senhora caríssima e mãe santíssima, e serva de Cristo e mestra das irmãs no cenóbio de São Ruperto em Bingen, Hildegarda, todo o convento dos irmãos de São N., na casa de Deus, caminhando em acordo e buscando agradar ao esposo das virgens neste vale de lágrimas.

Como é justo que, em nossas causas, busquemos a vontade de Deus, recorreremos à clemência de vossa piedade, na qual converteis, sob comando de Deus, um dom divino incomum e inaudito em nossos tempos – com o qual Deus vos olhou e maravilhosamente vos enriqueceu – não para vosso uso exclusivo, mas para o de muitos. Pois nós, ao vermos e ouvirmos os milagres que o Senhor opera por meio de vós, oferecemos a Ele louvores, embora indignos. Mas, como muitas vezes negligenciamos a Deus, somos afligidos por muitas tribulações, atingidos por infinitas calamidades, submetidos a inúmeras angústias; e para que não pereçamos totalmente em desespero, assim como é necessário, também é justo que recorramos àqueles que amam a Deus de todo o coração e escolheram a melhor parte com Maria, que procurem seu conselho e ajuda.

A ueridicis siquidem personis relatum est nobis quod quedam de errore Catharorum scripseritis, quemadmodum illa in uisione secretorum Dei uidistis. Que ut nobis transmittatis, omni deuotione expetimus, quoniam diuine ostensioni et responso magis credimus quam humano. Sanctis itaque orationibus uestris nos commendamus, petentes ut quicquid uobis sponsus uester Dominus Iesus de his reuelare dignabitur, nobis bona uoluntate, sicut uos decet, scribi faciat. Valete.

De fato, foi-nos relatado por pessoas dignas de confiança que tínheis escrito algo sobre o erro dos cátaros, conforme vistes na visão dos segredos de Deus. Com toda devoção, desejamos que nos envieis isso, pois cremos mais na revelação e resposta divina do que na humana. Assim, recomendamos-nos às vossas santas orações, pedindo que qualquer coisa que vosso esposo, o Senhor Jesus, vos dignar revelar sobre isso, nos façais escrever com boa vontade, como vos convém. Despedimo-nos.

EPISTULA CLXIXR (a. 1163) HILDEGARDIS DE CATHARIS	EPÍSTOLA CLXIXR HILDEGARDA SOBRE OS CÁTAROS⁵²
Mense Iulio presentis anni, qui est millesimus centesimus sexagesimus tertius dominice incarnationis, aspiciens a longe uidi in umbra uere uisionis sub altare quod est ante oculos Dei, et etiam uidi sub thronum Dei. Et uidi quod uiginti quattuor seniores, qui in circuitu sedis sedent, uitreum mare, quod in conspectu sedis est, mouebant, et dixerunt: Moueamus uanas foundationes irrisionis illorum qui iniustitiam	No mês de julho do presente ano, que é o milésimo centésimo sexagésimo terceiro da encarnação do Senhor, ao olhar de longe, vi, verdadeiramente, na sombra da visão sob o altar que está diante dos olhos de Deus, e também vi sob o trono de Deus. E vi que vinte e quatro anciãos, que estão ao redor do trono, moviam o mar de vidro que está diante do trono, e disseram: “Movamos as fundações vãs da zombaria daqueles que querem

⁵² Do século XI ao XIII, o sul da França, especialmente nas cidades de Carcassonne, Albi, Béziers e Toulouse, e em 47 outros sítios, principalmente no estado de Aude (BÉLY, 1999, p. 95), enfrentou um dos períodos mais trágicos de sua história com a perseguição aos cátaros, seguidores de uma doutrina que buscava restaurar a pureza do cristianismo original por meio de um dualismo radical. Segundo essa visão, o mundo material, obra de uma força maligna, contrastava com a espiritualidade pura e incorruptível, pertencente ao reino do bem. Descontentes com a Igreja Católica, considerada corrupta, os cátaros dispensavam os sacramentos e o clero, estabelecendo uma comunidade própria onde os "perfeitos" levavam uma vida de austeridade e ascetismo rigoroso. O catarismo dividia seus seguidores em "Perfeitos" e "Crentes". Os Perfeitos viviam em ascetismo rigoroso, abstando-se de alimentos de origem animal e praticando a castidade, pois o casamento e a procriação eram vistos como ligados ao mal. Os Crentes, menos rigorosos, reverenciavam os Perfeitos e realizavam confissões públicas a eles. A salvação, para os cátaros, vinha através de um batismo espiritual chamado *consolamentum*. Incomodada com o avanço desse movimento herético originado no sul da França e disseminado pela Europa, a Igreja adotou uma resposta gradual, começando por tentativas pacíficas de conversão, chamada de Cruzada Espiritual (1147-1209). Personalidades como Hildegarda de Bingen e Bernardo de Claraval participaram desse esforço conciliador, entre outros clérigos, como evidenciado na Epístola CLXIX. No entanto, a resistência cátara e a adesão popular forçaram a Igreja a implementar medidas mais severas, culminando na Cruzada Albigense (1209-1229), sancionada pelo Papa Inocêncio III, após o assassinato de um emissário papal. Entre 1209 e 1229, o sul da França foi devastado por massacres, como os de Béziers, em 1209, e a Inquisição foi instaurada para eliminar os remanescentes da heresia. Apesar da resistência inicial, a intensa perseguição durante o reinado de Filipe, o Belo (1268-1314), resultou no desaparecimento gradual do catarismo na França, até sua extinção no século XIV (BÉLY, 1999; SILVA, 2024).

suam pro iustitia ponere uolunt, et moueamus scintillas ardentis iniustitie illorum qui dicunt se populum regere et non regunt, atque moueamus fistulas uarietatis squalidorum morum et deauratas chordas illusorum ac schismata schismatum.

Antiquus enim leo rugit, uolens in medio predictarum scintillarum ardentis iniustitie uolare. Sed hoc modo non erit. Aduocemus Antiquum in quo omnia genera crescentium et omnes creature dinumerate sunt, et inspiciamus gladium qui in ore loquentis apparuit, et uideamus in quo numero bilibres tritici et hordei sint, atque consideremus tubam que ante primum ue canit, et per iuramentum istorum et per uirtutem illius qui in throno sedet, collum antiqui leonis uinciamus ac freno eum constringamus, ne ante tempora temporum et dimidium temporis ac ante quadraginta menses mare post mulierem in desertum fugientem emittat.

Nam uiginti et tres anni ac quattuor menses sunt, quod a peruersis operibus hominum que ab ore nigre bestie efflantur, quattuor uenti per quattuor angelos angulorum in magnam ruinam moti sunt, cum eadem opera supra eos ascendebant, ita quod in oriente uicissitudo squalidorum morum efflata est, et in occidente blasphemia et obliuio Dei in sanctos eius per famam uituli et per culturam idolorum sanctum sacrificium cruciando, ac in austro

colocar sua injustiça como justiça; e movamos as faíscas da ardente injustiça daqueles que dizem governar o povo e não governam; e movamos as trombetas da variedade dos costumes imundos, as cordas douradas dos enganadores e os cismas dos cismas”.

De fato, o antigo leão rugir, desejando voar no meio dessas faíscas de ardente injustiça. Mas isso não será assim. Chamemos o Antigo, no qual todas as espécies de seres crescentes e todas as criaturas estão contadas; e vejamos a espada que apareceu na boca do que fala, e vejamos em qual número estão duas litras⁵³ de trigo e de cevada, e consideremos a trombeta que toca antes do primeiro vento. E, pelo juramento destes e pela virtude daquele que está no trono, venceremos o pescoço do antigo leão e o amarraremos com um freio, para que ele não emita o mar após a mulher fugidia no deserto antes dos tempos dos tempos, da metade do tempo e antes de quarenta meses.

Pois já se passaram vinte e três anos e quatro meses desde que, pelas obras perversas dos homens, sopradas pela boca da negra besta, quatro ventos foram movidos para uma grande ruína por meio de quatro anjos dos ângulos. Enquanto essas mesmas obras ascendiam sobre eles, de tal forma que no oriente a alternância dos costumes imundos foi soprada; no ocidente, a blasfêmia e o esquecimento de Deus pelos santos, através da fama do bezerro e

⁵³ No latim medieval, o termo *litra* pode ter significados variados dependendo do contexto. *Litra* vem tem sua origem no grego *λίτρα* (*litra*), uma unidade de peso e, por extensão, também um valor monetário em algumas regiões. Na frase em questão, “litra” é uma unidade de peso, equivalente ao latim *libra* “libra”.

spurcitia odiosorum uitiorum, atque in septentrione phylacteria uestimentorum secundum tortuosum serpentem dilatata, que cum omnibus predictis malis postea superuenientibus contaminata sunt.

Sed tamen sexaginta anni sunt atque uiginti et quattuor menses, quod antiquus serpens cum phylacteriis uestimentorum populos deludere cepit. Nunc autem innumerabiles sancti Dei, qui sub altare sunt, uoces suas eleuant, clamantes quod aspersio corporalis cineris eorum per iniquitatem populorum uiolata sit. Vnde de sono ipsorum uentus flat qui miracula nunc facit. Sed qui supra nigrum equum sedit, sibilos contrarii uenti illa errando emittit, sed non preualebit.

Et iterum antiquus draco contra sanctos Dei in iracundia rugit supra pennas uentorum se eleuando, et dicit: Quid est hoc? Illud quod isti et similes eorum constituerunt, ego destruam. - Et responsum illi dant: *Quis mensus est pugillo aquas et celos palmo ponderauit? Quis appendit tribus digitis molem terre et librauit in pondere montes et colles in statera?* Nam nos in statera Dei mensi sumus, in quo omnia facimus per igneam scintillam que ad faciem eius lucet. Tu autem in oculo tuo ignem ad urendum habes et ex ipso flammam educes fere usque ad locum prime constitutionis tue, et hoc contra Deum et contra celos et contra omnes qui in celo sunt facies. Sed non adhuc. Cum uero Deus celos palmo ponderauit, tunc ardens mons super collum tuum cadet, atque omnis fortitudo tua omnino destruetur.

pela adoração dos ídolos, sacrificando o sacrifício santo; no sul, a impureza dos vícios odiosos; e no norte, os filactérios das vestes, segundo a serpente tortuosa, dilatados, que, com todos os males preditos que depois sobrevieram, foram contaminados.

No entanto, já se passaram sessenta anos e vinte e quatro meses desde que a antiga serpente começou a enganar os povos com filactérios das vestes. Agora, os inumeráveis santos de Deus, que estão sob o altar, levantam suas vozes, clamando que a aspersão corporal de suas cinzas foi violada pela iniquidade dos povos. Daí, do som deles, o vento sopra, fazendo milagres agora. Mas aquele qFue está sobre o cavalo negro emite os sibilos do vento contrário, errando, mas não prevalecerá.

E de novo o antigo dragão, em ira, rugir contra os santos de Deus e levantando-se sobre as asas dos ventos, diz: “O que é isso? O que estes e seus semelhantes constituíram, eu destruirei”. E lhe dão a resposta: *Quem mediu as águas com um punhado e ponderou os céus com o palmo? Quem pesou com três dedos a massa da terra e pesou em balança os montes e colinas?* Pois nós fomos medidos na balança de Deus, na qual fazemos todas as coisas através da faísca de fogo que brilha diante d'Ele. Mas tu, em teu olho, tens fogo para queimar, e dele farás sair uma chama quase até o lugar da tua primeira constituição, e isso farás contra Deus e contra os céus e contra todos os que estão no céu. Mas ainda não. Como, porém, Deus mediu os céus com a palma da

Sed de throno canticum nouum nobis tunc dabitur, ac oculi qui undique omnia uidendo et intuendo aspicient. Tu uero in uoracissimo gutture tuo tempus uorandi nondum habes; unde per thronum Dei et per omnia indumenta eius coniuratus, ab hac insania tua cessa.

Vos autem, populi et gentes, audite Spiritum Dei uobis dicentem: Antiquus serpens per medium uestri in auricula sua turres facit, scilicet cum illis qui. Sadduceis similes sunt ac similes illis qui Baal Deum nominant et iustum Deum non cognoscunt, ita quod arte deceptuosi spiritus eis interdum quasi scintilla apparet, uidelicet aut nigra aut turbida, aut lucida et localis, que mox euanescit. Et hoc diabolicum et deceptuosum est, quoniam deceptuosi spiritus quattuor elementis et omnibus uiribus eorum se similes interdum faciunt, quia primum hominem superauerunt. Quod autem a Deo est, ibi sapientia et prophetia est, ac occulta ostensio in alienis rebus que ad hominem non pertinent, quia Deus incomprehensibilis est.

Isti autem homines de quibus diabolus in auricula sua turres facit, similes cancro sunt qui ante et retro incedit, et similes scorpionibus qui cum ignitis caudis in occulto uos figunt ac pessimo ueneno crudelis infidelitatis uos interimunt; quos diabolus uelut quibusdam diuinis preceptis interdum inuadit, que

mão, então o monte ardente cairá sobre o teu pescoço, e toda a tua força será completamente destruída.

Mas, a partir do trono será então dado para nós um cântico novo, e os olhos que veem tudo de todos os lados olharão. Mas tu, em tua voraz garganta, ainda não tens tempo para devorar; portanto, pelo trono de Deus e por todas as suas vestes, jurado, cessa dessa tua insanidade.

No entanto, vós, povos e nações, ouvi o Espírito de Deus que vos diz: “A antiga serpente faz torres em meio a vós em sua orelha, isto é, com aqueles que são semelhantes aos saduceus e semelhantes àqueles que chamam Deus de Baal e não conhecem o Deus justo, de modo que com arte espíritos enganosos às vezes parecem como faíscas, isto é, ou negras ou turvas, ou brilhantes e locais, que logo desaparecem. E isso é diabólico e enganoso, pois os espíritos enganosos às vezes se fazem semelhantes aos quatro elementos e a todas as suas forças, porque venceram o primeiro homem. Mas o que é de Deus, lá está a sabedoria e a profecia, e a manifestação oculta em coisas alheias que não pertencem ao homem, porque Deus é incompreensível”.

Porém, esses homens, dos quais o diabo faz torres em sua orelha, são semelhantes ao caranguejo que anda para frente e para trás, e aos escorpiões, que com caudas flamejantes vos ferem secretamente e com o veneno mortal da infidelidade cruelmente vos matam; esses, o diabo às vezes invade como se fossem certos preceitos divinos, que buscam de sua própria vontade, pois são

sua uoluntate querunt, quoniam imago Dei sunt; et hoc ideo facit, ut eos tanto facilius postmodum illudendo decipiat.

Hi etiam similes quibusdam magnis uolucris sunt, qui propria oua sua dispergendo abiciunt. Et dicunt: Proiciamus hoc a nobis, quia uenenosum est.

Hi sunt qui prima principia negant, scilicet quod Deus omnia creauit et ea germinando et crescendo procedere iussit. Hi sunt qui dominicum principium negant, scilicet quod ante antiquitatem dierum apparuit, quoniam Verbum Dei homo fieri debuit. Hi sunt uobis peiores Iudeis qui cecos oculos modo habent ad uidendam igneam formam que in sancta diuinitate nunc homo splendet, qui tamen post longum tempus estimabunt se uidere iustum, quousque Deus illum igneo flagello percusserit in quem considerabant.

Hi sunt etiam sulphurei montes igne mixti cum nequissima bestia que os suum contra Deum aperiet, et contra celum et contra omnes qui in celo sunt. Et sunt etiam uiscera eiusdem incongruentis bestie que excipit et expuit pessimam immunditiam, et precedunt eam, amplectendo spurcitiam ac nequitiam omnium malorum, per uiam errantium, sicut prophete Dominum prophetauerunt in uia salutis, eum ostendentes cum omnibus uirtutibus iustitie; quos digitus Dei inspirauit et docuit, sicut et diabolus blasphemia et nequitia et mendacio omnium malorum istos imbuendo replet.

imagem de Deus; e isso ele faz para que possa mais facilmente enganá-los depois, por meio de suas ilusões.

Estes são também semelhantes a certas grandes aves que, dispersando seus próprios ovos, os rejeitam. E dizem: “Lancemos isso para longe de nós, pois é venenoso.”

Esses são aqueles que negam os primeiros princípios, isto é, que Deus criou todas as coisas e ordenou que elas germinassem e crescessem. Esses são aqueles que negam o princípio do Senhor, isto é, que apareceu antes da antiguidade dos dias, pois a Palavra de Deus devia se tornar homem. Esses são piores para vós do que os judeus, que agora têm olhos cegos para ver a forma flamejante da santa divindade que agora resplandece como homem, mas que, após muito tempo, estimarão que veem o justo, até que Deus o atinja com o flagelo ardente aquele em quem acreditavam.

Esses são também como montes sulfurosos misturados com fogo, junto com a mais nefasta besta que abrirá sua boca contra Deus, contra o céu e contra todos os que estão no céu. E são também as entranhas dessa mesma besta incongruente, que expele e cospe a mais horrenda impureza, e a precedem, abraçando a imundícia e a maldade de todos os males, pelo caminho dos errantes, assim como os profetas anunciaram o Senhor no caminho da salvação, mostrando-o com todas as virtudes da justiça; aqueles que o dedo de Deus inspirou e ensinou, assim como o diabo agora os preenche

Nam antiquo serpenti in initio ruine sue clavis quam se habere putavit, defecit, sed nunc in semetipso deputat quod hec nequissima bestia clavis eius sit, ita quod cum ea omnem uoluntatem suam perficiat; sed in illa omnis fortitudo ipsius omnino conteretur.

Nunc uos, populi qui purissimam fidem habetis, Deum inspicientes audite uocem illius *qui erat et qui est et qui uenturus est*, uobis dicentem: Audite uerba sacerdotum qui iustitiam meam tenent et seruant, et in quorum auribus hec uerba mea sonabunt et qui etiam hec uerba in nomine meo ad uos dicent, atque cum clamantibus uocibus eorum prefatum immundum et profanum populum a uobis proicite et cum asperis ac duris uerbis eos cruciate, et eos omnino in expulsionem ducite atque in infelices cauernas et speluncas eos ex toto effugate, quia uolunt uos seducere. Et hoc etiam idcirco facite, ne sitis a Deo anathematizati et ne pax a uobis fugiat, quoniam magistri et sacerdotes, reges, duces et principes populi coram Deo uocari non potestis, quamdiu istis habitacula uobiscum datis, quia ciuitates et uille uestre destruentur ac predia uestra propter hos criminosos homines diripientur, si uobiscum permanserint.

Nunc laus Deo sit, qui super thronum sedet et abyssos intuetur, et qui omnes celos in dominatione sua tenet. Et Spiritus Dei dicit:

com blasfêmia, maldade e a mentira de todos os males. Pois a antiga serpente, no início de sua queda, falhou na chave que pensou ter, mas agora considera que essa mais nefasta besta é a sua chave, de modo que, com ela, realiza toda a sua vontade; contudo, nela toda a sua força será completamente destruída.

Agora, vós, povos que tendes a fé puríssima, ouvindo a voz “d'Aquele que era, que é e que há de vir”, escutai as palavras dos sacerdotes que mantêm e observam a minha justiça, e em cujos ouvidos estas minhas palavras soarão, e que também dirão estas palavras em meu nome a vós. E com as vozes clamantes deles, expulsai de vós o povo imundo e profano mencionado, e atormentai-os com palavras ásperas e duras, e conduzi-os à expulsão completa, e expulsai-os inteiramente para as cavernas e grutas infelizes, porque desejam vos seduzir. Fazei também isso para que não sejais anatematizados por Deus e para que a paz não fuja de vós, pois mestres e sacerdotes, reis, duques e príncipes do povo não poderão ser chamados diante de Deus enquanto derdes habitações a esses criminosos junto a vós, porque vossas cidades e vilas serão destruídas, e vossas propriedades serão saqueadas por causa desses homens criminosos, caso permaneçam convosco.

Agora, que haja louvor a Deus, que está sentado sobre o trono e contempla os abismos, e que mantêm todos os céus sob seu

Qui uerba ista audire et intelligere neglexerit nec eis credere uoluerit, gladius uerbi Dei illum cum magna tribulatione occidet.

Et mox in eadem uisione audiui torrentem uocem ad me dicentem: Hec que uidisti et audisti scribe, et ea sacerdotibus Ecclesie qui purissima fide Deum colunt, celeriter transcribe, ut illa ubique in circuitu suo populis predicent, ita ut ab his diabolicis artibus se obseruent, ne inter eos radicem ponant, et pereant. Sed ego, paupercula forma, deinde plurimis diebus in infirmitate oppressa langui, ita quod super pedes meos pleniter stare non potui, quousque hec scripture commendassem.

domínio. E o Espírito de Deus diz: “Quem negligenciar ouvir e entender essas palavras e não quiser nelas crer, a espada da palavra de Deus o matará com grande tribulação”.

E, logo depois, na mesma visão, ouvi uma voz como uma torrente dizendo-me: “Escreve estas coisas que viste e ouviste e transmite-as rapidamente aos sacerdotes da Igreja que adoram a Deus com a fé mais pura, para que as preguem por toda parte ao seu redor, a fim de que se guardem dessas artes diabólicas, para que não criem raízes entre eles e pereçam”. Mas eu, pobre criatura, deflinhei por muitos dias esmagada pela enfermidade, de tal maneira que não pude ficar totalmente sobre meus pés, até que eu tivesse confiado esses escritos.